

Centro de Assistência Social de Belas



As artes ...

PROJETO EDUCATIVO

C.A.S.B.

2026/2029

2026

2027

... das
histórias



2027

2028

... no mundo
dos espetáculos



2028

2029

... dos grandes
artistas



Índice

1. Caracterização da Instituição	4
1.1. O meio	4
1.2. História	4
1.3. Espaço físico	4
1.4. Recursos	5
Recursos Humanos	5
Recursos Materiais	5
1.5. Parcerias	5
2. Filosofia, Corrente Pedagógica	6
2.1. O papel do educador	6
2.2. Conteúdos específicos por áreas curriculares	6
3. Fundamentação Teórica: “As Artes...”	8
3.1. Ano letivo 2026/2027 — “...nas Histórias”	8
3.2. Ano letivo 2027/2028 — “...no mundo dos espetáculos”	9
3.3. Ano letivo 2028/2029 — “...dos grandes artistas”	9
4. O Projeto Curricular	10
4.1. Introdução	10
4.2. Objetivos gerais	10
Aprender a ser	10
Aprender a conhecer	10
Aprender a fazer	10
Aprender a viver juntos	10
4.3. Objetivos específicos	11
Prioridades / Finalidades	11
4.4. Interação a realizar com a comunidade	12
4.5. Interação a realizar com as famílias	12
4.6. Rotinas	12
4.7. Planeamento da ação	13
5. Calendarização	14
Plano de dias especiais	14
6. Recursos a Adquirir	15
7. Formas de Avaliação Previstas	16
8. Formas de Divulgação Previstas	17
Considerações Finais	18
Bibliografia	19

Introdução

A construção do Projeto Educativo traduz a filosofia da escola e faz emergir os Planos Anuais de Atividades como instrumentos de concretização das suas linhas orientadoras, apresentando um conjunto de estratégias, cada uma com os seus objetivos e o seu programa de atividades. Pretende-se que o presente Projeto Educativo seja um documento vivo, em permanente construção e reconstrução, respondendo às transformações do contexto educativo e aos resultados de uma avaliação interna atenta e cuidada.

O Projeto Educativo do C.A.S.B. para o triénio 2026/2029, intitulado “A Arte de Crescer...”, é um documento orientador que reflete a filosofia educativa da comunidade em que se insere e explicita os princípios, valores e metodologias que a instituição se propõe cumprir entre 2026 e 2029. A elaboração deste Projeto Educativo resulta de um trabalho de equipa que demonstra a intenção educativa e pedagógica dos docentes e não docentes, identificando as matrizes da ação pedagógica e constituindo-se como um documento que identifica esta comunidade educativa e aquilo que ela pretende vir a ser.

Neste triénio, a instituição escolhe as artes como fio condutor da sua ação educativa. As artes constituem-se como linguagens fundamentais e transversais através das quais a criança explora, comunica e constrói sentido sobre o mundo, transcendendo a linguagem verbal e oferecendo múltiplos canais de expressão e de inclusão (Sousa, 2003). Em consonância com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva et al., 2016), que integram a Educação Artística como domínio nuclear da Área de Expressão e Comunicação, este Projeto Educativo assume as artes, em sentido lato, como eixo estruturante do desenvolvimento integral da criança.

Assim, e à semelhança da organização adotada em triénios anteriores, o tema global do projeto desdobra-se em três eixos temáticos, um por ano letivo: no primeiro ano, “As Artes e as Histórias”; no segundo ano, “As Artes do Espetáculo”; e no terceiro ano, “Os Grandes Artistas”. Esta progressão foi pensada de forma intencional, partindo da palavra e da narrativa (histórias), passando pela expressão em palco e em movimento (espetáculo) e culminando no contacto com a obra e o percurso de grandes criadores (artistas), numa lógica de complexificação crescente e de articulação com os diferentes domínios da Educação Artística — Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e Dança.

Entendido como princípio identificador e planificador de toda a ação educativa, o presente projeto cumprirá as seguintes funções: constituir um ponto de referência para os agentes educativos, garantindo a unidade de ação e consolidando uma cultura de identidade, evitando atitudes isoladas; apoiar a contextualização curricular dos educadores, adequando a prática pedagógica às características, motivações e necessidades das crianças; e promover a congruência dos aspetos organizativos e administrativos com a função predominantemente educativa e pedagógica da escola. O Projeto Educativo traduz, assim, a expressão da vontade coletiva da comunidade escolar.

1. Caracterização da Instituição

1.1. O meio

"Por sua vez, o meio social envolvente — localidade ou localidades de onde provêm as crianças que frequentam um determinado estabelecimento de educação Pré-Escolar, a própria inserção geográfica deste estabelecimento — tem também influência, embora indireta, na educação das crianças."

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Vol. 1, p. 33

A Freguesia de Belas situa-se a onze quilómetros de Sintra e a quinze de Lisboa, sendo uma das freguesias mais conhecidas do concelho de Sintra. É uma freguesia predominantemente urbana, com atividades económicas ligadas à indústria, ao comércio, ao turismo e aos serviços, dispondo ainda de diversos espaços verdes municipais. Do ponto de vista patrimonial e cultural, a freguesia possui um vasto conjunto de referências históricas e artísticas — do Paço Real dos Marquês de Belas às tradições dos Fofos de Belas e do cozido da Tala, passando pela pintura em cerâmica e pelos bordados antigos —, o que constitui um recurso valioso para um projeto centrado nas artes, permitindo à instituição estabelecer pontes entre a criação artística contemporânea e o património cultural local.

Em termos de acessibilidades, a freguesia beneficia de estradas municipais e nacionais, de transporte rodoviário e da estação de comboios Queluz-Belas, da linha de Sintra, o que facilita o estabelecimento de parcerias e deslocações da comunidade educativa a espaços culturais da região (teatros, museus, conservatórios).

1.2. História

O Centro de Assistência Social de Belas, Jardim de Infância António Pinto Basto, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que dedica a sua atenção às valências de Creche e Pré-Escolar, situada na Rua João José de Aguiar, n.º 31, 2605-031 Belas, numa zona predominantemente habitacional e privilegiada por espaços verdes nas imediações.

A instituição foi fundada em 1959 por Maria Luísa Pinto Basto, Rufina Ferreira Marques, José Ferreira Gomes e Emília Alves Caetano, que desenvolveram um importante trabalho de apoio às crianças carenciadas da freguesia. Em 1969 iniciou-se a construção do jardim-de-infância, com o apoio de particulares e entidades oficiais, destacando-se o contributo do Dr. António Pinheiro Pinto Basto. Em 1971 é inaugurado o Jardim-de-Infância António Pinheiro Pinto Basto, em sua homenagem. Após uma mudança de instalações em 1978, a instituição funciona atualmente nas instalações renovadas da morada acima indicada.

1.3. Espaço físico

O horário de funcionamento da instituição decorre entre as 7h00 e as 19h30, servindo essencialmente a população residente em Belas. O edifício integra 3 salas de jardim-de-infância, 3 salas de creche, casas de banho para adultos e para crianças, secretaria, sala dos cabides, dois refeitórios, cozinha, lavandaria, pátios exteriores e arrecadação.

De particular relevância para o presente Projeto Educativo é o salão polivalente, espaço multifuncional utilizado para ginástica, festas e teatros, entre outras finalidades. É

neste espaço que se visa concretizar a reestruturação em ateliers artísticos diferenciados — de Música e Movimento, de Pintura e Desenho, e de Criação e Construção.

1.4. Recursos

Recursos Humanos

Corpo docente:

- 1 Educadora com grupo / Coordenadora do Jardim de Infância
- 1 Educadora com grupo / Diretora Técnica (Creche)
- 3 Educadoras de Infância
- 1 Professor de Psicomotricidade

Corpo não docente:

- 11 a 12 Auxiliares de Ação Educativa
- 2 Cozinheiras
- 2 Auxiliares de serviços gerais
- 1 Funcionária de serviços administrativos

Corpo discente:

- Cerca de 106 a 109 crianças, entre a creche e o pré-escolar

Recursos Materiais

- Computadores, televisões e sistema de som e colunas
- Fotocopiadora e equipamento audiovisual
- Instrumentos musicais de percussão e de sopro adequados à primeira infância
- Materiais de expressão plástica (tintas, papéis, argilas, materiais recicláveis)
- Adereços e materiais de jogo dramático e teatro de fantoches/sombras

1.5. Parcerias

- Junta de Freguesia de Belas
- Câmara Municipal de Sintra
- Ministério da Educação (C.A.E., D.R.E.L., D.E.B.)
- Centro de Idosos de Belas (U.R.P.I.B.)
- USF Belas
- Centro Regional de Segurança Social
- Instituto Superior de Educação e Ciências (I.S.E.C.)
- Escola de Ensino Básico da Fonteireira de Belas
- Bombeiros Voluntários de Belas
- Comércio local da freguesia
- Conservatório/Escola de Música e Teatro Municipal de Sintra (a estabelecer, no âmbito dos eixos “Artes do Espetáculo” e “Grandes Artistas”)
- Rancho folclórico de Belas
- Irmãs Hospitaleiras da Idanha

2. Filosofia, Corrente Pedagógica

A educação de infância constitui uma etapa do sistema educativo organizada em dois ciclos — até aos três anos e dos três aos seis anos.

A ação educativa deve permitir às crianças experiências que estimulem o seu desenvolvimento pessoal integral, contribuindo para compensar desigualdades sem deixar de reconhecer as diferenças individuais, físicas e psicológicas de cada criança.

Este Projeto Educativo segue as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva et al., 2016), documento que, numa perspetiva socio construtivista, destaca o papel da criança como participante ativo e construtor do seu próprio conhecimento, cabendo ao educador o papel de mediador da cultura. Adota-se, assim, uma pedagogia centrada na criança, partindo dos seus interesses e possibilidades, e privilegiam-se os princípios da personalização e diversificação, da aprendizagem significativa, da globalização e da afetividade e confiança, que orientam toda a intervenção educativa da instituição.

2.1. O papel do educador

O educador é concebido como aquele que orienta e canaliza as ações da criança, partilhando os seus interesses e motivando-a com propostas diversas, atrativas e adequadas ao seu ritmo de desenvolvimento. À luz da abordagem de Reggio Emília (Edwards, Gandini, & Forman, 2015), o educador assume-se também como mediador das “cem linguagens da criança”, reconhecendo que a criança se exprime e aprende através de múltiplos códigos — verbal, gráfico, plástico, musical, corporal e dramático — e que cabe ao adulto criar condições para que todas estas linguagens possam ser vividas e valorizadas.

Neste sentido, o educador organiza intencionalmente o ambiente educativo: um espaço que dialoga com a criança, que convida à exploração autónoma e que se transforma consoante as necessidades do grupo. É esta conceção que fundamenta a reestruturação dos espaços da instituição em ateliers artísticos diferenciados, permitindo que cada criança encontre, nas artes, formas acessíveis de participação e expressão, num quadro de diferenciação pedagógica e de inclusão.

2.2. Conteúdos específicos por áreas curriculares

Em consonância com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva et al., 2016), a ação educativa organiza-se em torno de três áreas de conteúdo, com particular destaque, no âmbito deste Projeto Educativo, para o Domínio da Educação Artística:

Área de Conteúdo	Domínios / Subdomínios
Área de Formação Pessoal e Social	Construção da identidade e da autoestima; independência e autonomia; convivência democrática e cidadania
Área de Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Física; Domínio da Educação Artística — Subdomínios: Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e Dança; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Domínio da Matemática
Área do Conhecimento do Mundo	Abordagem às ciências; conhecimento do mundo social; conhecimento do mundo físico e natural; mundo tecnológico e utilização das tecnologias

Os quatro subdomínios da Educação Artística — Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e Dança — constituem a matriz curricular sobre a qual se desenvolvem os três eixos temáticos anuais deste Projeto Educativo, garantindo que, ao longo do triénio, todas as linguagens artísticas sejam trabalhadas de forma articulada e progressiva.

3. Fundamentação Teórica: “As Artes...”

A adoção de um tema para um projeto educativo deve constituir um fio condutor para uma prática pedagógica mais consciente e atenta às necessidades e interesses da criança, não se cingindo a um único conteúdo, mas proporcionando experiências diversificadas que permitam a construção de conhecimento em consonância com os interesses do grupo (Katz & Chard, 1997). Segundo Kilpatrick (2006), o método de projeto assenta num processo intencional, socialmente situado, em que a criança é protagonista da sua própria aprendizagem, o que exige do educador uma atitude de observação, reflexão, planificação e ação contínuas (Máximo-Esteves, 2008).

As artes assumem, na educação de infância, um papel que transcende a dimensão estética ou recreativa, constituindo-se como linguagens fundamentais através das quais a criança explora, comunica e constrói sentido sobre o mundo que a rodeia (Sousa, 2003). Canções, narração de histórias, jogo dramático, pintura e construção são algumas das formas através das quais as crianças desenvolvem vocabulário, consciência fonológica, coordenação motora e capacidade de resolução de problemas (Luebbe, 2026).

Tal como referido anteriormente, o Projeto Educativo adota ainda o referencial teórico de Reggio Emilia, imortalizado pelo conceito das “Cem Linguagens da Criança” e pela conceção do ambiente como “terceiro educador” (Malaguzzi, 1998). Pretende-se que os espaços da instituição deixem de ser meros contentores neutros de atividades e passem a dialogar intencionalmente com as crianças, instigando a curiosidade e a exploração autónoma.

Com base nestes fundamentos, o tema global “As Artes...” desdobra-se em três eixos temáticos, um por ano letivo, organizados numa lógica de complexificação progressiva: da palavra e da narrativa, à expressão em palco e em movimento, até ao contacto com a obra e o percurso de grandes criadores. Cada ano letivo organiza-se, por sua vez, em três subtemas trimestrais, articulados com os subdomínios da Educação Artística e operacionalizados através de ateliers rotativos.

3.1. Ano letivo 2026/2027 — “...nas Histórias”

No primeiro ano do triénio, o projeto parte da palavra e da narrativa como matriz de todas as outras linguagens artísticas. Ouvir, contar, ilustrar e dramatizar histórias permite à criança desenvolver a linguagem oral, a consciência fonológica, sintática e da palavra e o prazer pela leitura, ao mesmo tempo que a introduz, de forma lúdica, nos códigos das artes visuais e do jogo dramático (Silva et al., 2016). Como recorda Fanny Abramovich (1997, cit. in Martins, s.d.), é ouvindo muitas histórias que a criança inicia o seu caminho como leitora, um caminho infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

Trimestre	Subtema	Foco Artístico Predominante
1.º Trimestre	Contar e Ouvir Histórias	Linguagem oral; hora do conto; tradição oral e biblioteca
2.º Trimestre	Ilustrar Histórias	Artes Visuais — desenho, pintura e colagem ao serviço da narrativa
3.º Trimestre	Dramatizar Histórias	Jogo Dramático/Teatro — fantoches, sombras e pequenas dramatizações

3.2. Ano letivo 2027/2028 — “...no mundo dos espetáculos”

No segundo ano, o projeto desloca o enfoque da narrativa para a expressão em palco, retomando e aprofundando a experiência dos ateliers de Música e Movimento já dinamizados na instituição. Trabalha-se o corpo, o ritmo e a voz como instrumentos de comunicação e de inclusão, reconhecendo-se, com Hohmann e Weikart (2004), que o desenvolvimento musical e a capacidade de comunicar através da música florescem em contextos em que a comunidade valoriza e aprecia estas experiências desde a primeira infância.

Trimestre	Subtema	Foco Artístico Predominante
1.º Trimestre	Música e Movimento	Música — ritmo, canção e exploração de instrumentos
2.º Trimestre	Dança e Expressão Corporal	Dança — movimento, coreografia simples e expressão corporal
3.º Trimestre	Em Palco: as artes circenses	Jogo Dramático/Teatro — preparação e apresentação de um espetáculo final à comunidade

3.3. Ano letivo 2028/2029 — “...dos grandes artistas”

No terceiro e último ano do triénio, as crianças são convidadas a conhecer, de forma adequada à sua idade, o percurso e a obra de grandes artistas (pintores, escultores e compositores) — nacionais e internacionais —, retomando e aprofundando a experiência do atelier de Criação e Construção. Não se pretende uma abordagem historicista, mas antes um contacto sensorial e criativo com obras e estilos diversos, que sirva de mote a novas criações das próprias crianças, em linha com a ideia de que a criança é, ela própria, uma pequena artista e investigadora do seu mundo (Malaguzzi, 1998).

Trimestre	Subtema	Foco Artístico Predominante
1.º Trimestre	Pintores e Cores	Artes Visuais — grandes pintores (ex.: Van Gogh, Miró, Amadeo de Souza-Cardoso)
2.º Trimestre	Escultores e Formas	Artes Visuais/Construção — grandes escultores e materiais recicláveis
3.º Trimestre	Compositores e Sons	Música — grandes compositores e audições musicais adaptadas

4. O Projeto Curricular

4.1. Introdução

As atividades desenvolvidas pelo educador e auxiliares de ação educativa, nas respectivas salas, têm por base o presente Projeto Educativo, que cada educador transporta para o seu Projeto Curricular de Sala (PCS), adaptando-o à faixa etária das crianças do seu grupo. O PCS constitui um importante instrumento para a concretização de uma educação de qualidade, procurando ser significativo para as diversas crianças e permitindo-lhes desenvolver competências para enfrentar os desafios da sociedade. O projeto é trabalhado em equipa entre todas as salas da instituição, valorizando-se as diferenças entre os grupos e as crianças que os compõem.

4.2. Objetivos gerais

Respondendo aos objetivos do ideário da instituição, o projeto orienta-se a partir de quatro pilares do conhecimento: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a viver juntos.

Aprender a ser

- Promover o desenvolvimento integral e harmonioso da criança, nas suas componentes física, intelectual, artística, moral e afetiva;
- Despertar para a liberdade de pensamento, o discernimento e a imaginação, potenciando os talentos de cada criança;
- Interiorizar valores que promovam a autonomia, o espírito crítico e a formulação de juízos próprios.

Aprender a conhecer

- Desenvolver a capacidade de aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento;
- Despertar a curiosidade intelectual através da reflexão, da observação e do questionamento;
- Promover o prazer de conhecer, descobrir e compreender, através da exploração das diferentes linguagens artísticas.

Aprender a fazer

- Potenciar a criatividade, a inovação e a capacidade de iniciativa e de trabalho em equipa;
- Desenvolver a capacidade de comunicar, de gerir e de resolver conflitos de forma construtiva;
- Estimular a construção do projeto pessoal de cada criança através da experimentação artística.

Aprender a viver juntos

- Promover a descoberta de si mesmo e do outro, numa visão ajustada do mundo;
- Educar para o pluralismo, valorizando a diversidade de expressões e culturas artísticas;

- Desenvolver atitudes de diálogo, cooperação e amizade, através do trabalho coletivo nos ateliers.

4.3. Objetivos específicos

"Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo..."

Fanny Abramovich (1997, cit. in Martins, s.d.)

- Promover uma boa integração e socialização da criança no grupo;
- Ter uma imagem positiva e correta de si própria, identificando as suas características e qualidades pessoais;
- Descobrir e utilizar as suas capacidades expressivas de modo adequado, através das diferentes linguagens artísticas;
- Orientar-se e agir com autonomia no espaço escolar, incluindo os espaços-atelier;
- Mostrar curiosidade e interesse pelas manifestações artísticas do meio físico e social envolvente;
- Valorizar a linguagem oral, o desenho, a pintura, o jogo dramático, a música e a dança como meios de relação e de expressão;
- Conhecer histórias, canções, obras e artistas de referência, nacionais e internacionais, adequados à idade;
- Desenvolver a motricidade fina e global através das técnicas de expressão plástica, musical e dramática;
- Aprender a ter atitudes de respeito pelo trabalho artístico próprio e dos outros;
- Sensibilizar a criança para a diversidade cultural e artística do seu mundo mais próximo e, progressivamente, do mundo dos outros.

O educador, para atingir estes objetivos com o grupo de crianças, deve: estar atento; criar uma relação estável e afetiva; estimular a autonomia; valorizar a autoestima; respeitar o ritmo de cada criança; procurar formação contínua para transmitir os conhecimentos artísticos de forma clara e adequada; e criar um ambiente de sala organizado de acordo com a atividade artística em curso.

Prioridades / Finalidades

- Privilegiar o trabalho de grupo, desenvolvendo o sentido de responsabilidade, solidariedade e confiança;
- Desenvolver a capacidade de diálogo, argumentação e pesquisa em torno das artes;
- Promover a descoberta do ambiente natural e social numa abordagem interdisciplinar da realidade;
- Contribuir para a construção de diferentes saberes através da experimentação artística.

4.4. Interação a realizar com a comunidade

A abertura da sala à comunidade potencia o trabalho de parcerias, no sentido de alargar e articular a atividade desenvolvida com o meio envolvente, promovendo a troca de experiências e enriquecendo as vivências pedagógicas dos educadores e das crianças.

Ações	Entidades
Ações de formação sobre educação artística	Câmara Municipal de Sintra
Exposições de trabalhos	Irmãs hospitaleiras e USF Belas
Visitas a espaços culturais e artísticos	Museus, teatros e conservatório da região
Histórias contadas por pais e avós	Projeto Relação Escola/Família
Espetáculo final de cada ano letivo	Famílias e comunidade educativa
Ateliers de expressão plástica, musical e dramática	Famílias e profissionais convidados

4.5. Interação a realizar com as famílias

A interação com as famílias orienta-se no sentido de estimular a sua participação no processo educativo dos filhos, promovendo e intensificando as seguintes ações:

- Abertura do espaço-atelier aos pais, implicando-os nas vivências do dia a dia;
- Participação pontual dos pais na dinamização de um atelier, partilhando talentos e saberes artísticos;
- Organização de festas e espetáculos finais que envolvam ativamente as famílias;
- Divulgação do plano anual de atividades na reunião de início de ano;
- Acompanhamento às famílias, disponibilizando apoio na resolução de situações problemáticas;
- Elaboração do plano de parentalidade, com ações a dinamizar com a comunidade familiar.

4.6. Rotinas

Diariamente, o educador programa na sua sala um conjunto de atividades que se articulam com o eixo temático do respetivo ano letivo:

Tipo de Atividade	Exemplos
Atividades recetivas	Conversa, história, canção, lengalenga, poesia, trava-língua
Atividades de expressão plástica	Desenho, pintura, modelagem, colagem, dobragem, recorte, costura
Atividades de expressão musical e motora	Canções, jogos de ritmo, exploração de instrumentos, movimento
Jogos	Dramáticos, de movimento, de atenção, sensoriais
Atelier temático rotativo	De acordo com o subtema trimestral em vigor (ver Planeamento da Ação)

Mantêm-se ainda as atividades extracurriculares de Aulas de Psicomotricidade (duas vezes por semana) e de Momento Musical (uma vez por semana), que passam a articular-se diretamente com os eixos temáticos do triênio.

"A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano."

Jean Piaget

4.7. Planeamento da ação

O planeamento da ação organiza-se em torno de ateliers rotativos, dinamizados trimestralmente em cada ano letivo, de acordo com o subtema em vigor, conforme sistematizado no quadro seguinte:

Ano Letivo	1.º Trimestre	2.º Trimestre	3.º Trimestre
2026/2027 As Artes e as Histórias	Contar e Ouvir Histórias	Ilustrar Histórias	Dramatizar Histórias
2027/2028 As Artes do Espetáculo	Música e Movimento	Dança e Expressão Corporal	Em Palco: as artes circenses
2028/2029 Os Grandes Artistas	Pintores e Cores	Escultores e Formas	Compositores e Sons

Cada subtema trimestral é operacionalizado através de planificações específicas de atelier, semelhantes às já validadas no projeto de intervenção pedagógica da instituição, com objetivos, materiais, estratégias e formas de avaliação próprias, adaptadas à faixa etária de cada sala.

5. Calendarização

Plano de dias especiais

- Dia Mundial da Alimentação
- Dia do Pão por Deus
- Magusto
- Dia do Pijama
- Festa de Natal
- Dia de Reis
- Carnaval
- Dia do Pai
- Dia Mundial do Teatro
- Dia do Livro Infantil
- Dia da Mãe
- Dia da Família
- Dia da Criança
- Praia e Festa Final

6. Recursos a Adquirir

- Livros infantis diversificados (contos tradicionais, autores nacionais e internacionais)
- Instrumentos musicais de percussão e de sopro adequados à primeira infância
- Tintas, pincéis, argila e materiais de expressão plástica
- Materiais recicláveis para atividades de construção e escultura
- Fantoques, adereços e materiais de teatro de sombras
- Reproduções de obras de arte de grandes pintores e escultores, adequadas à exploração sensorial das crianças
- Materiais de registo audiovisual para documentação dos ateliers e dos espetáculos finais
- Outros materiais a definir oportunamente, de acordo com as necessidades de cada ano letivo

7. Formas de Avaliação Previstas

- Entrevistas e questionários aos pais e à equipa pedagógica
- Reuniões da equipa docente e reuniões entre equipas de docentes e não docentes
- Reuniões entre coordenadora e direção
- Reuniões de pais, no início o final de ano letivo
- Portefólio de evidências e produções artísticas de cada criança

8. Formas de Divulgação Previstas

- Reuniões de pais
- Placares com informação e trabalhos das crianças
- Planificação semanal
- Fotografias e registos audiovisuais dos ateliers
- Festas e espetáculos finais de cada ano letivo, abertos à comunidade
- Exposições dos trabalhos das crianças, no final de cada ano letivo
- Uso da plataforma ChildDiary

Considerações Finais

O presente Projeto Educativo, “A Arte de Crescer...”, reafirma a convicção de que a arte e o ambiente educativo são catalisadores fundamentais de uma verdadeira inclusão pedagógica. Ao longo do triénio 2026/2029, pretende-se que as crianças do Centro de Assistência Social de Belas percorram um caminho coerente e progressivo pelas diferentes linguagens artísticas — da palavra à cena, da cena à obra —, desenvolvendo competências cognitivas, motoras, socio afetivas e de cidadania, num quadro de participação ativa das famílias e da comunidade envolvente.

Espera-se, ainda, que este projeto deixe um repositório de práticas e materiais pedagógicos que possa ser reutilizado e aprofundado em ciclos futuros, consolidando a identidade artística e inclusiva desta comunidade educativa.

Bibliografia

- Abramovich, F. (1997). Literatura infantil: gostosuras e bobices. Scipione.
- Canário, R. (1992). O estabelecimento de ensino no contexto local. Educa.
- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (2015). As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância (Vol. 1). Editora Penso.
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2004). Educar a criança. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L., & Chard, S. (1997). A abordagem de projeto na educação de infância. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kilpatrick, W. (2006). O método de projeto. Edições Pedagogo.
- Luebke, D. (2026). Using arts to support learning in early childhood education. Cune News. <https://www.cune.edu/news/using-arts-support-learning-early-childhood-education>
- Malaguzzi, L. (1998). History, ideas and basic philosophy: An interview with Lella Gandini. In C. Edwards, L. Gandini, & G. Forman (Eds.), The hundred languages of children: The Reggio Emilia approach — Advanced reflections (2.^a ed., pp. 49-97). Ablex Publishing.
- Máximo-Esteves, L. (2008). Visão panorâmica da investigação-ação. Porto Editora.
- Penedo, J. (2000). Projeto educativo: instrumento de gestão democrática. Edições ASA.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Sousa, A. B. (2003). Educação pela arte e artes na educação: Bases psicopedagógicas (Vol. 1). Instituto Piaget.